

FONTE: DIRECÇÃO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM - HENRIQUE FRANÇA (DIRECTOR), HILÁRIO CHACATE (EDITOR)
NILTON DO JANE (DESIGNER) JOSÉ TEMBE, ROGÉRIO FURUMA, MADALENA MONIZ E NÉLIO MABUNDA (REDADORES)

Joaquim Chissano profere uma palestra sobre a manutenção da Unidade Nacional



BREVES

A Embaixada do Japão em Moçambique, através de antigos bolseiros, beneficiários das Bolsas de Estudos do Ministério de Educação daquele país, apresentou, no dia 1 de Junho de 2023, na Universidade Joaquim Chissano, o programa Bolsas para o ano 2023/2024.

Funcionários representando todas unidades orgânicas da UJC, foram formandos em matérias de tratamento de informação classificada. A formação foi ministrada por um quadro da Comissão para implementação de Segredo Estatal (CPISE).

UJC na EDUCA-MOÇAMBIQUE

UJC no encontro das Universidades de Língua Portuguesa

ENAP discute modernização da AP

Regulamento da Carreira Docente da UJC em Elaboração

No âmbito da Celebração do 48º Aniversário da Independência Nacional

Joaquim Chissano profere uma palestra sobre a manutenção da Unidade Nacional



Presidium da Palestra, a esquerda vice-reitora administrativa, a direita o Magnífico Reitor e ao púlpito o Orador Joaquim Chissano

Realizou-se no dia 21 de Junho de 2023, no campus do Zimpeto da Universidade de Joaquim Chissano (UJC), uma palestra cujo tema “Moçambique Independente: Identidade Nacional, Ganhos e Desafios no Concerto das Nações”. O evento é uma organização conjunta entre a UJC e a Fundação Joaquim Chissano, e estava enquadrado nas celebrações do 48º aniversário da independência nacional e a figura de cartaz foi o antigo chefe de estado e o Patrono da UJC, Joaquim Alberto Chissano.

A palestra iniciou com as notas de boas vindas proferidas pelo Magnífico Reitor da UJC, Mário Magode, que na companhia da Vice-reitora para área académica, Ana Nhampule, compuseram o presidium junto do orador. Magode, para além de saudar a plateia, fez um breve resumo de vida de Joaquim Chissano, tendo terminado com o convite para aquele se fazer ao púlpito para partilhar a sua rica experiência.

Chissano começou por fazer aquilo que chamou de “corrigir alguns erros na sua biografia”, tendo dito que não participou do primeiro congresso da Frelimo, pois segundo ele, esteve por detrás de todo processo de preparação daquele evento. Já abordando o tema proposto para a palestra, sublinhou que a construção de uma nação é um percurso sem fim. Chissano justificou a sua colocação com vários episódios da sua vida, tendo destacado que na época da sua avó, o conceito de terra limitava-se apenas ao alcance da imaginação das populações da época, sendo ela de Malehice, as populações de Manica, ou Niassa por exemplo eram tidas como forasteiras.

Só muito mais tarde, e eventualmente com a luta de libertação nacional que todos os moçambicanos foram consciencializados que do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico, somos apenas um único povo, claro que com diferenças linguísticas, culturais, gastronómicas.

“A conquista da Independência nacional foi um marco importante para a construção e afirmação da identidade nacional”, assegurou Chissano. Adiante, disse ainda que nos primeiros meses da libertação nacional, havia marcas tribais entre os moçambicanos. Para ultrapassar este desafio, a Frelimo nomeou governadores, administradores e outros altos dirigentes para trabalharem em locais diferentes dos seus locais de origem. Com isto, pretendia melhorar o conhecimento mutuo entre os diversos grupos tribais que compõem o mosaico, que é Moçambique.

O orador, para além dos aspectos acima mencionados, também abordou questões económicas e



Antigo Presidente, Joaquim Chissano palestrando

sua influência na construção e consolidação da identidade moçambicana. Destacou que apesar das pressões das instituições de Bretton Woods, nos anos 1980, quanto à orientação que Moçambique devia seguir em relação as indústrias do Cajú e Açúcar, não cedeu e isso manteve a unidade nacional.

Falando um pouco da actualidade e dos desafios de hoje, Chissano disse que o terrorismo e as mudanças climáticas representam a ameaça à unidade nacional, bem como à identidade nacional. Na fase de debate foram levantadas duas questões, a saber: (i) o Gás natural de Panda foi desco-



Momentos da entrega do brinde ao palestrante

berto pelos americanos antes da independência, por que não foi explorado a seguir à sua descoberta e por que não foi por quem o descobriu? e (ii) quais devem ser os desafios dos jovens de hoje em comparação com os jovens da Revolução?

O Orador apontou duas principais razões para que o gás não tivesse sido explorado pelos americanos, sendo a primeira, a guerra dos 16 anos. Destacou que na época não havia condições para o efeito, e a segunda razão teve a ver com o facto de a descoberta ter sido no contexto de Moçambique colónia e que mais tarde o país adoptou

orientação socialista, o que retraiu as empresas americanas. Em relação a segunda questão, Chissano foi peremptório ao afirmar que os “mais jovens” devem interagir mais com os mais velhos por forma a apreenderem da experiência destes. Ele disse que vezes há que sente algum questionamento por parte dos mais jovens sobre a relevância da independência.

No final do evento, o Magnífico reitor da UJC, nas suas palavras de encerramento, disse que a palestra serviu como uma chamada de atenção ao Jovem para o Saber Pensar e Saber estar na Actualidade.



Participantes

UJC na Educa-Moçambique



Stand da UJC na Feira da CADE

A Universidade Joaquim Chissano (UJC) participou, entre os dias 7 e 8 de Junho de 2023, no Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano, cidade de Maputo, na conferência e Feira Internacional de Educação, EDUCA-MOÇAMBIQUE – 2023. A EDUCA-MOÇAMBIQUE – 2023 é um evento organizado pela Comunidade Académica para o Desenvolvimento-CADE.

A participação da UJC neste evento foi através de uma exposição, onde através de um stand expôs seus produtos e serviços. No seu stand, os técnicos e estudantes escalados para dar suporte à exposição da universidade receberam, dentre vários visitantes, estudantes dos níveis entre 8ª a 12ª classes. Das questões mais apresentadas pelos visitantes destacam-se as áreas de formação na qual a UJC incide. Mas também, houve propostas para que passasse a ministrar cursos de medicina, engenharia de petróleos e direito. Outro aspecto registado nos comentários dos visitantes é o desconhecimento da própria universidade.

A outra vertente que a UJC usou para vincar a presença no evento foi a sua participação na conferência. Para responder a este chamamento, Dra. Melanie Aguiar, docente e Directora adjunta da Escola Diplomática, fez parte da Primeira Sessão, cujo Eixo temático foi Diplomacia pública vs Educação, onde se debateu “a Diplomacia pública face ao financiamento da educação em Moçambique vs qualidade e resultados”. E já no fim do dia, o docente, investigador e também Di-

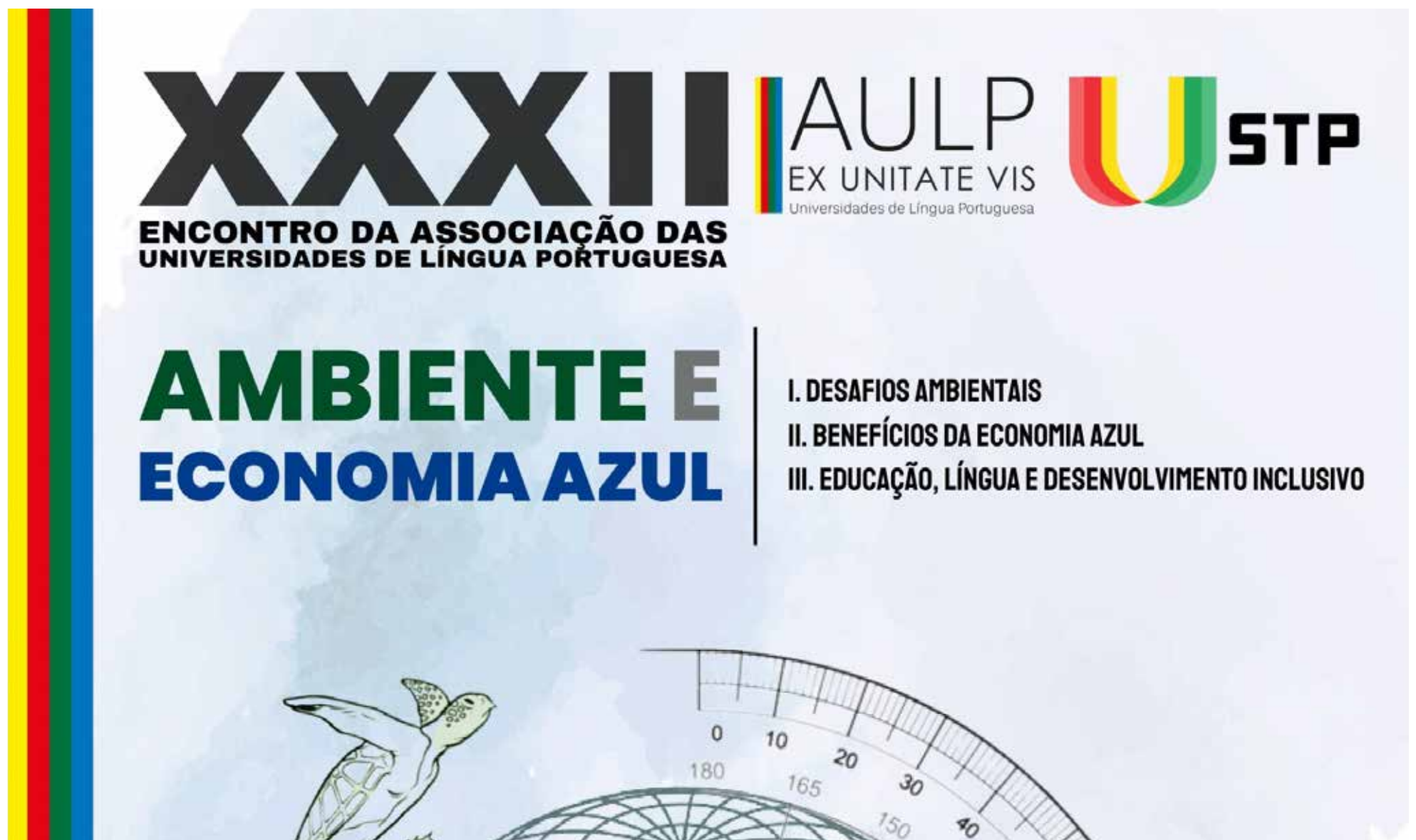
rector de Qualidade da UJC, Dr. Francisco Alar, participou da Segunda Sessão temática, no painel que debateu “Impacto da diplomacia pública no sector da educação, tecnologia e Transição Energética para o desenvolvimento do país”.

A Educa – Moçambique – 2023 foi um evento bastante concorrido que para além da interação com expositores proporcionou aos participantes, sessões de orientação vocacional, aulas de Língua de sinais de Moçambique e consultas de psicologia e de Primeiros Socorros. Teve a cerimónia de abertura dirigida pela Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano, Carmelita Namashulua, que foi acompanhada por Cassamo Nuvunga, Presidente da CADE, entre outras individualidades nacionais e estrangeiras ligadas a educação.



Ministra acompanhada pelo presidente da CADE visitando os stands

UJC no encontro das Universidades de Língua Portuguesa



Cartaz do Encontro

O Magnífico Reitor da Universidade Joaquim Chissano (UJC), José Magode, acompanhado por Erasmo Mabunda, Director de Cooperação da UJC participou, de 26 à 28 de Junho de 2023, em São Tomé e Príncipe, na 32ª Assembleia Geral da Associação das Universidade de Língua Portuguesa (AULP).



Foto do Reitor da UJC - Arquivo

Este evento, acolhido pela Cidade de São Tomé, capital de São Tomé e Príncipe, denominado encontro da AULP, é o espaço onde os representantes das universidades de Língua Portuguesa discutem temas actuais e relevantes sobre o ensino e aprendizagem bem como estratégias para o desenvolvimento das sociedades. Para a presente edição, para além da agenda principal, houve espaço para se abordar assuntos relacionados com o ambiente. Houve também eventos paralelos a Assembleia Geral como foi o caso do Seminário da Agência Nacional Erasmus + (Plus) e a Mobilidade dentro da AULP.

A UJC levou à plenária a sua experiência. De referir que a UJC secretariou a Primeira e Segunda edição da Conferência Crescendo Azul, realizadas em Maputo e Vilankulo, em 2019 e 2021, respectivamente.

Participaram pouco mais de duas centenas de universidades, e de Moçambique, para além da UJC também participaram outras universidades públicas, nomeadamente: Universidade Eduardo Mondlane, Universidade de Lúrio, Academia de Ciências Policiais, entre outras.

ENAP discute modernização da AP



Presidium da Palestra, a esquerda, Prof. Doutor Dias Rafael Magul e a direita o moderador Mestre Bernardo Nhasengo

A Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) da Universidade Joaquim Chissano (UJC), por ocasião da celebração do dia da Função Pública, realizou, no dia 23 de Junho de 2023, no Campus da Karl Marx da UJC, a palestra com o tema “Contributo de Escolas de Governo na Modernização de Administração Pública”. A palestra foi proferida pelo Professor Doutor Rafael Magul, e moderação do Professor Doutor Eduardo Menete e contou também com a presença do Director da ENAP, Doutor Eduardo Chilundo e outros quadros seniores da UJC, funcionários e estudantes.

Durante a sua intervenção, o orador disse que não se deve confundir uma Escola do Governo, com as escolas de partidos políticos, porque segundo ele, a primeira forma quadros do governo e serve para transformar realidades para o desempenho do sector público.

Ainda segundo Rafael Magul, as Escolas de Governo devem ser centro de excelência para a criação de capacidades técnicas, onde os técnicos formados devem passar de uma Função Pública (FP) burocrática para ágil e voltada para a satisfação dos utentes.



Participante na doação de sangue

O palestrante citou nomes de algumas Escolas de Governo emblemáticas, tendo destacado a Escola Francesa, a Brasileira e a Sul Africana, disse ainda que grosso modo dessas escolas provocaram mudanças substanciais nos seus países.

Para o caso de Moçambique, Rafael Magul fez uma resenha histórica da FP moçambicana, disse que em 1978 foi criado o Centro de Formação 1º Maio que formava funcionários do Aparelho do Estado, e em 1980, o centro foi transformado em Escola de Estado de Direito. Adiante disse que em 1994 foi criado o Sistema de Formação em Administração Pública (SIFAP), e com isso surgem o Instituto de Magistério Primário (IMAP), que mais tarde foi transformando em Instituto de Formação em Administração Pública e Autárquica (IFAPA), e o Instituto Superior de Administração Pública (ISAP), em 2004.

Em 2018 foi criada a UJC e no Decreto de criação obriga a criação de uma Unidade Orgânica para tal, e daí a criação da ENAP.

O palestrante afirmou que a diferença entre o IFAPA, ISAP e hoje ENAP não devia ser apenas de nível dos seus graduados, mas sim na qualidade dos seus formandos e no impacto da sua contribuição como servidores públicos, e finalizando a apresentação, o orador enalteceu o ISAP pela qualidade dos seus graduados e instou a ENAP para continuar o desafio de garantir que os seus cursos sejam certificados com vista a melhoria da qualidade dos serviços públicos.

Em momento de debate, para além dos elogios à ENAP pela escolha do tema, bem como ao orador pela forma como apresentou, houve questões e contribuições da plateia onde se destacou a necessidade da ENAP se afirmar como centro de excelência diante da concorrência interna e externa

e a urgência em tomar dianteira de tendências de boas práticas na AP, foi também sugerido que elaborasse estudos e que essas pesquisas que fossem usadas para auxiliar o governo através de propostas de políticas públicas actuais e melhores para bem servir o cidadão.

De referir que 23 de Junho, foi instituído Dia internacional da Função Pública pelas Organização das Nações Unidas (ONU), e pela União Africana (UA), como forma de reconhecer, enaltecer e saudar a nobre missão dos funcionários e agentes do Estado de servir o cidadão.

Ainda no quadro das actividades de celebração

do Dia internacional da Função Pública, a Direcção da Acção Social (DAS) da UJC em parceria com o Banco de Sangue do Hospital Central de Maputo, organizou uma campanha de doação de sangue. Segundo Célia Lize Muiuane, Directora da Acção Social da UJC, “pese embora a nossa expectativa não ter sido atingida, pela fraca participação da comunidade universitária, congratulamos os participantes, foram colhidas um pouco mais de uma dezena de unidades de sangue, o que na nossa opinião vai minimizar a pressão que os serviços de sangue têm”.



Participante na doação de sangue

4º ano de AP vence Copa UJC



No dia 10 de Junho de 2023, decorreu no Campo da Residência Universitária da Universidade Joaquim Chissano (UJC) a final da Copa de Futebol da UJC. A final foi disputada entre as turmas do 2º e 4º anos de Administração Pública (AP), tendo se sagrado vencedora a turma do 4º ano de AP com o resultado de 6 a 2.

A cerimónia de encerramento da Copa contou com a presença do Presidente da Associação dos Estudantes da Universidade Joaquim Chissano (AEUJC) Chídio dos Santos, que para além de assistir a partida, fez o discurso de ocasião. Durante a intervenção, Dos Santos disse estar muito feliz pelo facto de o desporto fazer parte da vida dos estudantes. Prosseguiu afirmando que a realização daquele jogo é marcos dos seus objectivos da sua candidatura a presidência da associação, disse ainda continuar engajado para que na próxima copa se possa ter os jogos femininos

universidade, pela iniciativa da AEUJC, incentivou a promoção de mais iniciativas similares, finalizou afirmando que a Direcção da Acção Social estará sempre disponível para apoiar.

Alguns estudantes presentes, ouvido pel'A Folha da UJC disseram que estavam animados por mais evento, pois de certa forma motiva eles a se envolver em actividades que consideram muito boas como é o caso do futebol.

Para Teófilo José dos Santos estudante do 2º ano AP, a partida e o evento no geral ajuda a descontrair e divertir-se. “Foi muito bom apesar de que ficamos meio insatisfeitos porque na premiação não houve a distribuição de medalhas que serviriam de lembrança da Copa UJC.

O encerramento da Copa, foi realizado num ambiente de festa, onde as duas equipas para chegarem a esta fase tiveram que enfrentar as outras turmas da Universidade.



O presidente da AEUJC atribuindo Prémio

Em representação da direcção da UJC o Dr. Alfredo Matsinhe, Chefe do Departamento de Apoio ao Estudante, para além agradecer, em nome da



O presidente da AEUJC atribuindo Certificados

Regulamento da Carreira Docente da UJC em Elaboração



Foto do arquivo

Teve lugar, no dia 8 de Junho de 2023, a sessão de continuidade da discussão da proposta do Regulamento da carreira docente da UJC. Recorde-se que a apreciação do documento, proposta pela Direcção Científica, iniciou em 2022, com a auscultação de todos os docentes no auditório Joaquim Chissano no campus do Zimpeto, antecedido da circulação e recolha de subsídios em todas as unidades orgânicas académicas e dos docentes. Na sequência, foi constituído um grupo restrito constituído por representantes eleitos dos docentes, juristas, representantes da direcção de recursos humanos e alguns docentes que participaram activamente nas sessões de auscultação. A sessão do dia 8 é continuidade de longas sessões de debate do grupo restrito nos dias 10, 11 e 12 de Maio, em Macaneta.

Conforme proposto no preâmbulo do documento em discussão, o Regulamento da Carreira Docente serve de "um instrumento orientador do processo de recrutamento, formação e desenvolvi-

mento do corpo docente na UJC e nele estão definidos os princípios e disposições que, estimulando de uma forma prática a excelência no exercício da função docente, permitem que a UJC contribua para o desenvolvimento do País, através da formação de quadros superiores de alta qualidade em todos os sectores de actividade".

Rufino Siteo, um dos representantes dos docentes participante do grupo de discussão, entende que o Regulamento vai ajudar ao docente a perceber as particularidades da sua carreira, como ele inicia e evolui na mesma, os direitos, deveres, as oportunidades e desafios existentes. O grande constrangimento identificado é como transformar a carreira docente competitiva quando a remuneração é baixa, ou seja, há muitas exigências para o docente, mas os incentivos são iguais a uma carreira normal na qual se ingressa com requisitos menos exigentes. Outro desafio não menos importante é como garantir uma progressão bem-sucedida do docente da UJC num cenário de ausência de recursos financeiros para apoiar a sua formação, por exemplo. No geral, estamos satisfeitos por este avanço e sentimos que sua melhoria estará sujeita ao teste do tempo e do quotidiano.

Ainda de acordo com Siteo, houve um esforço de produzir um instrumento que garanta a promoção de rigor e qualidade na carreira docente, mesmo quando em alguns momentos "as normas pareciam ir contra os nossos [docentes participantes] interesses individuais". Houve muita atenção as particularidades da UJC e equilibrar tais particularidades às exigências globais.

O documento segue para apreciação e aprovação em órgãos colegais competentes (Conselho Académico e Conselho Universitário).



Foto da proposta do Regulamento

Perfil: Anchura Mires



Anchura Mires é uma jovem estudante finalista do Curso de Relações Internacionais e Diplomacia na Universidade Joaquim Chissano, nascida no dia 4 de Abril, na Cidade de Lichinga, Niassa. Ela conta que a mãe sempre brinca dizendo que foi às 5:45 horas de manhã de risos. Anchura gosta ler, escutar música principalmente quando ela se sente triste, mas também gosta de escrever poemas, crônicas e compor músicas.

A maior paixão dela é o sere humano, ela afirma gostar de estar com as pessoas, ouvi-las, apreender com as suas histórias e daí despertar o melhor que há nela. “Gosto de estar com as pessoas porque elas têm sempre algo por ensinar”.

Seu maior sonho, caso seja possível extrair um da imensidão de aspirações que a permeiam, é de ver Moçambique com uma qualidade muito grande na área da educação. Ela sonha em ver jovens a se destacarem por fazer pesquisas, por meio da formação e conhecimento adquiridos conseguirem resolver os problemas do País.

Com os conhecimentos adquiridos cá possam evolucionar até mesmo o mundo, que possam descobrir a cura de doença que actualmente ou que futuramente possam flagelar o mundo.

Em suma os sonhos da Anchura resumem-se em ver Moçambique com uma qualidade de educação ao ponto de não se precisar ir para o exterior para cirurgias complexas.

Anchura disse que se tivesse o poder de mudar algo no País, ela mudaria a qualidade de educação e saúde, iria Investir em laboratórios e pesquisas, ela disse que gosto de uma frase que diz nós somos a mudança que queremos ver no mundo e assim levo a minha vida.

Na UJC, onde se encontra a ultimar o curso de Relações Internacionais e Diplomacia, foi membro do Departamento jurídico na Associação dos Estudantes da UJC, e Chefe de Turma por dois anos.

Anchura sempre temeu e teme não poder viver o seu propósito de vida “sabe, aquilo pelo qual fomos destinados a ser”.



NÃO SOU MAIS UMA

Mais uma?

Como assim?

Não!!!

*Distinta e destemida, ela é assim; suave como a água poderosa
como o tsunami e sem medir esforços cuida dos seus.*

Simples é o seu lar.

*Gestante mãe de gerações, embala a humanidade com o seu altruísmo;
doa-se sem reservas e carrega consigo a esperança
de um amanhã igual à manhã da aurora.*

Tú? Tú és mulher

Anchura Mires

A Diplomacia do Desporto na Península Arábica e lições para o continente Africano

As Relações Internacionais são bastante dinâmicas e os assuntos mudam constantemente. Outrossim, privilegiava-se apenas a componente político-militar, passando depois para economia, ambiente, direitos humanos, etc. Hoje em dia, até o desporto se destaca como uma forma de softpower ou continuidade da política externa por meios pacíficos, cujos Estados com grandes aspirações se mobilizam para investir massivamente e fortalecer ou melhorar a imagem/prestígio dos seus Estados no cenário internacional. É assim nos EUA com o basquetebol, atletismo, natação, entre outros; o Brasil com o futebol; a Índia com o cricket, entre outros exemplos.

Neste artigo, o desporto com maior destaque é o futebol, uma vez que congrega grandes massas e o que move vários sectores juntos. A diplomacia do desporto pode ser inserida no escopo da diplomacia pública, bastante influenciada pelos norte-americanos devido à pretensão da expansão da sua influência à escala global. A diplomacia do desporto pode servir como “embaixador da paz” e ajudar a estabelecer relações amistosas entre diferentes Estados e sociedades. Os governos vêem o desporto como um método efectivo de promoção do interesse nacional e projecção de valores e identidade.

Nos últimos anos, alguns países da Península Arábica, com destaque para Qatar e Arábia Saudita,

têm investido bastante na promoção do desporto (mais concretamente no futebol) como forma de melhorar a sua imagem e projectá-las para um patamar de potências mundiais. Os mais recentes exemplos foram a realização do Mundial de Futebol em 2022 no Qatar, a organização do Mundial de Basquetebol a acontecer em 2027 no Qatar, e a contratação de estrelas de futebol para o actuarem na Arábia Saudita, com evidência para Cristiano Ronaldo, sendo que a Arábia Saudita também aspira realizar um Mundial de futebol dentro de 7 anos. De recordar que os países árabes são, na sua maioria, muçulmanos, não seguem a democracia liberal, apresentam um quadro de direitos humanos que não se alinha bastante com os preceitos ocidentais estando constantemente sob escrutínio de organizações internacionais, e após as revoltas populares de 2010-2011, perderam credibilidade na arena internacional.

Apesar da abundância do petróleo naquela região do mundo, os árabes reconhecem que a posse e o uso deste recurso não são suficientes para vender “boa imagem” ao mundo. Daí que recorrem ao softpower para alterar esse



status quo. Os países árabes detentores de grandes reservas de petróleo estão fazendo o uso do Fundo Soberano para a modernização de instalações desportivas, a contratação de atletas de elite e também estão fortalecendo o seu marketing internacional para o aumento de turistas. Este plano de longo prazo dá sinais claros de que a região do Médio Oriente pode se tornar num grande polo de poder, mas também numa referência em áreas que antes só eram do domínio dos ocidentais. É interessante notar que os formuladores de política nestes países adoptam meios para atrair positivamente a comunidade internacional, mas não mudam os seus padrões para se tornarem semelhantes ao resto do mundo. O que se pode aprender com este progresso dos árabes e numa altura em que estes estão a pacificar a região, é que a promoção do desporto pode transfigurar a região do Médio Oriente, num efeito dominó em que esses Estados possam vender suas potencialidades e abafar as críticas que recebem dos regimes ocidentais por não serem muito abertos a não-ocidentais. Além destes as-

pectos, a abertura ao mundo pode contribuir para reduzir pensamentos enviesados sobre a natureza “conflituosa” da região, colaborar para a aproximação de culturas e elevar o prestígio dos países árabes. Tornando o desporto como uma fonte de soft power, os Estados da Península Arábica estão também em condições de atrair talentos africanos (naturalmente os provenientes do Magrebe e outros Estados muçulmanos) que possam até se naturalizar em massa para representarem aqueles países. Pois, os árabes não possuem talentos natos em grande quantidade para poderem levar a cabo esse projecto.

Para os africanos, este cenário pode representar uma ameaça

visto que a perda de talentos em massa não seria apenas para a Europa, mas para as “Arábias” cujas condições financeiras e sociais são bastante favoráveis. Esta nova postura dos árabes pode servir de lição aos países africanos. Contudo, ainda impõe desafios. A Agenda 2063 da União Africana não preconiza a promoção do desporto como uma ferramenta para alavancar a imagem do continente nem para a pacificação da região. É necessário que se olhe para o desporto não apenas como lazer ou actividade que serve apenas para a indústria do entretenimento, mas torna-lo num factor de poder para permitir elevar o prestígio e até

para pacificar as relações entre os Estados. A retenção de talentos dependerá do conjunto de políticas sociais e económicas a serem adoptadas, podendo a longo prazo ombrear com as grandes potências do desporto mundial. Aproveitar o desporto como uma plataforma de divulgação de princípios pan-africanistas. A imagem que se tem de um país ou região depende da forma como as lideranças enxergam a realidade. Os Árabes estão aproveitando as mudanças geopolíticas no mundo e têm procurado afirmar-se como potências de média dimensão.

Tárcio Horácio Muta

Estudante finalista do Curso de Licenciatura em Relações Internacionais e Diplomacia.



• FELIZ • Aniversário

A Direcção da UJC e todo o corpo técnico administrativo desejam que a paz e a alegria acompanhem você no seu novo ano de vida! Que o sol ilumine seu dia e que lhe acompanhe por todo o ano!



Vasco Nyakada
01



Gertrudes Bonifácio
06



Jordão Massango
24



João de Barros
15



Berno Kunchenge
26



Erasmo Mabunda
10



Hélia Maluleque
10



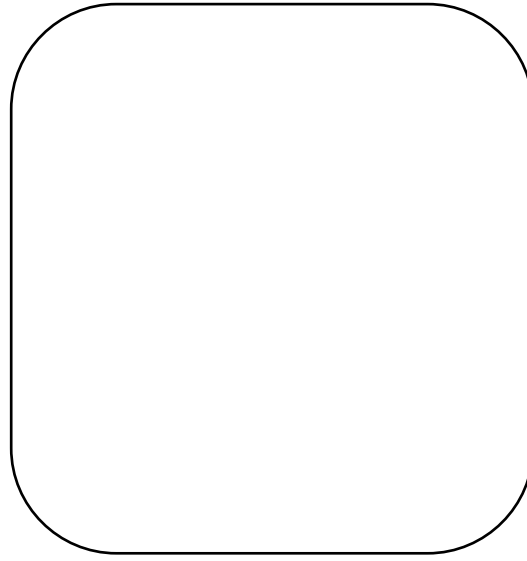
Juvêncio Cumbane
12



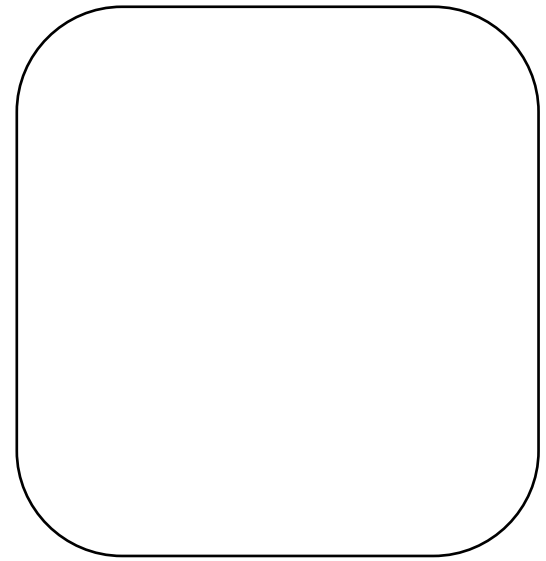
Arnaldo Massangaie
13



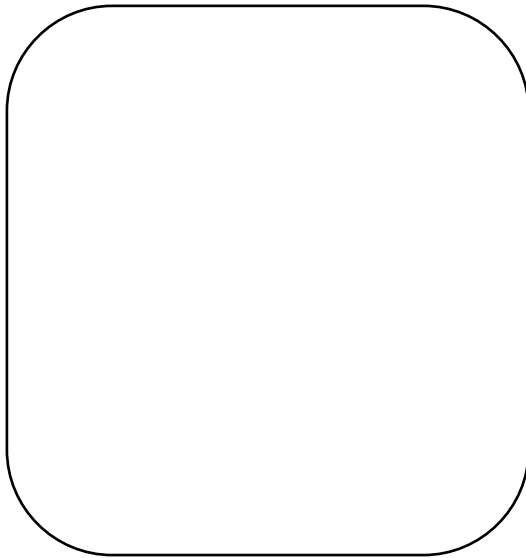
Rafaela Magaia
27



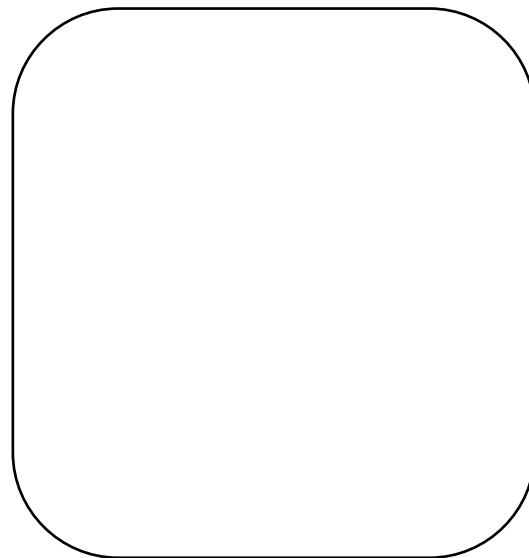
Emília Filipe
07



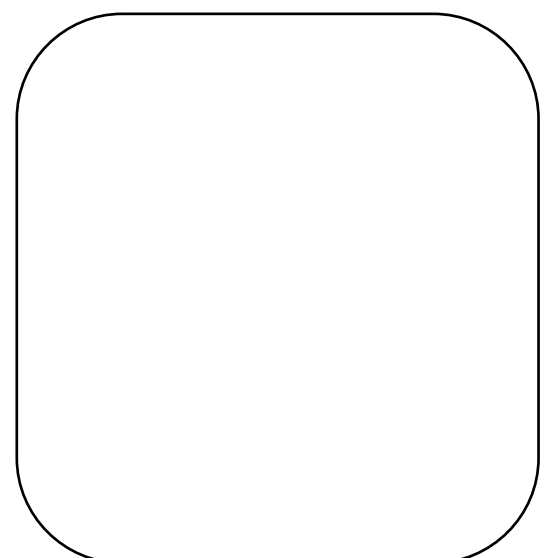
Fagir Come
20



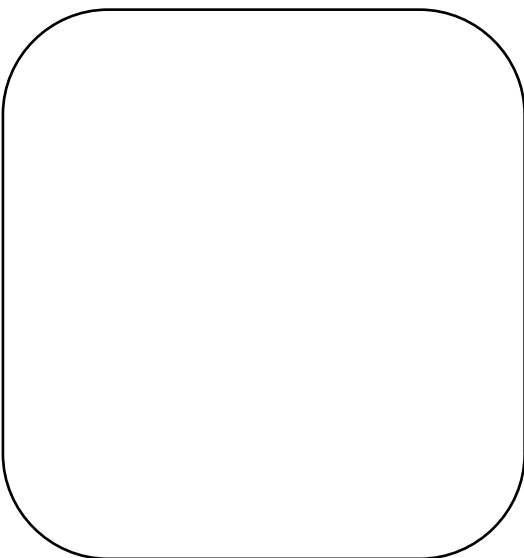
Stélio Cossa
08



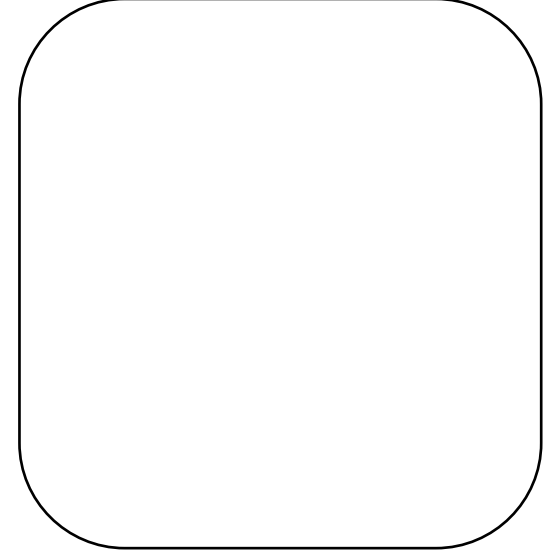
Rosa da Fonseca
25



Domício Chongo
07



Vitorino Jambane
26



Eugénio Matusse
15

Caro colega aniversariante de Julho, a prova de vida deve ser feita. **Tome nota!**

PUBLICIDADE



PALESTRA

"OS 27 ANOS DA COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA"

- ORADOR -
Sua Excelência Zacarias da Costa
Secretário Executivo da CPLP



DIA 06 DE JULHO DE 2023 | 10 Horas



CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ZIMPETO
Auditório Joaquim Chissano

  @universidadejoaquimchissano

DIRECÇÃO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

VISÃO DA UJC

Ser uma universidade reconhecida como referência no ensino superior a nível nacional, regional e internacional, afirmando-se como um centro de excelência na formação académica e profissional, em particular nas áreas de administração pública e relações internacionais.

MISSÃO DA UJC

A produção, transmissão e disseminação do conhecimento, da cultura, da ciência e das tecnologias nos seus diferentes domínios, através da investigação, ensino-aprendizagem e extensão, proporcionando uma formação académica e profissionalizante, orientada para o saber-ser, saber-fazer, saber-estar e saber-pensar.



@universidadejoaquimchissano